



LUGAR DE MULHER É NA POLÍCIA? RELAÇÕES DE GÊNERO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE POLICIAIS DE UM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA

Quézia Ellen da Silva Santos¹, Gigliola Marcos Bernardo de Lima²

RESUMO

Com as crescentes conquistas dos direitos, as mulheres vêm ocupando maior espaço no mercado de trabalho e ampliando as opções de cargos que antes eram considerados somente masculinos, como por exemplo a profissão de policial militar. Em relação ao trabalho militar, as altas exigências associadas a violência de gênero tornam as profissionais mais suscetíveis a distúrbios de saúde, conseqüentemente diminuição da qualidade de vida. O objetivo geral foi conhecer como as relações de gênero trazem alguns impactos e desdobramentos na saúde e qualidade de vida de mulheres policiais. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo do tipo exploratório-descritivo com sete mulheres policiais militares do 9º Batalhão da Polícia Militar da Paraíba. Foi utilizado para coleta de dados o instrumento *WHOQOL-bref* composto por 32 perguntas quantitativas e um instrumento semi-estruturado das pesquisadoras contendo perguntas subjetivas. Os resultados obtidos demonstram que as relações desiguais de gênero estão presentes no cotidiano da mulher policial e que apesar dos fatores estressantes que a profissão impõe, a maioria das mulheres policiais tem uma boa qualidade de vida, entretanto, não estão totalmente satisfeitas com a sua saúde e bem-estar. Neste sentido, faz-se necessário ações voltadas para melhorias de questões relacionadas a saúde, qualidade de vida e relações de gênero, uma vez que são interdependentes e, por vezes, negligenciados pela gestão sanitária e de segurança pública. Assim, pretende-se que esta pesquisa possa contribuir para estudos futuros e elaboração de intervenções que visem avanços direcionados para as mulheres policiais militares sobretudo as participantes do nosso estudo.

Palavras-chave: sexismo, militares, qualidade de vida.

¹Aluna do curso de Enfermagem, UAENF, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: elleen.quezia@gmail.com

²Professora, Doutora da UAENF, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: gigliolajp@hotmail.com



IS A WOMAN'S PLACE IN THE POLICE? GENDER RELATIONS AND THEIR IMPACTS ON THE HEALTH AND QUALITY OF LIFE OF POLICE OFFICERS FROM A MILITARY POLICE BATTALION IN PARAÍBA

ABSTRACT

With the growing conquests of rights, women have been occupying greater space in the labor market and expanding the options for positions that were previously considered only male, such as the profession of military police officer. In relation to military work, the high demands associated with gender violence make professionals more susceptible to health disorders, consequently decreasing their quality of life. The general objective was to understand how gender relations have some impacts and consequences on the health and quality of life of female police officers. This is a quantitative-qualitative exploratory-descriptive study with seven female military police officers from the 9th Battalion of the Military Police of Paraíba. The WHOQOL-bref instrument composed of 32 quantitative questions and a semi-structured instrument containing subjective questions were used for data collection. The results obtained demonstrate that unequal gender relations are present in the daily life of female police officers and that despite the stressful factors that the profession imposes, most female police officers have a good quality of life, however, they are not fully satisfied with their health and well-being. In this sense, actions aimed at improving issues related to health, quality of life and gender relations are necessary, since they are interdependent and, generally, neglected by health and public safety management. Thus, it is intended that this research can contribute to future studies and development of interventions aimed at advances aimed at female military police officers, especially those participating in our study.

Keywords: sexism, military, quality of life.